Para quem não está entendendo nada do que é o Brasil hoje, ou também para quem está entendendo demais, este livro do psicanalista e professor de Filosofia da Psicanálise, Tales Ab’Sáber, é mais do que recomendável.

Segundo o autor, o imenso impacto simbólico dos oito anos de governo Lula precisa ser encarado não só como um produto de ações governamentais e de fatores econômicos, mas também como uma complexa *gestão psíquica do poder.* E tudo isto está ligado aos efeitos especiais do corpo carismático do ex-presidente sobre grande parte dos brasileiros.

Com advento da crise do segundo mandato de Dilma Rousseff, os elementos de manipulação simbólica, de desejo, de alucinose, de atuação e de recusa – todas noções pensadas pela psicanálise – passam a entrar em constante disputa, num espaço público sem a ação direta da força de um corpo político. Sem o pacto político de governo, estas funções psíquicas, *produtoras de política*, tornaram-se descoordenadas. Segundo Ab´Sáber, Dilma Rousseff é a contraprova da realidade política psíquica do carisma de Lula, demonstrando como ocorre a dispersão de forças e a radicalização das posições de um político com dificuldades em convocá-las *para si* e produzir uma imagem de si que, sendo do seu próprio interesse, é capaz de ser partilhada por muitos.

Assim, este breve ensaio escrito *no calor da hora* é um espelho invertido do livro anterior do psicanalista, *Lulismo, carisma pop e cultura anticrítica*. Elenca, de modo preciso e expressivo, os principais elementos que compuseram o esvaziamento do governo e o estado de ebulição política, no início do quarto mandato presidencial petista. E revela uma crise de múltiplos aspectos, produzida por grupos de interesse, por problemáticos movimentos psíquicos coletivos rumo ao ódio como política, por indivíduos e por instituições, que colocaram em prática *um grau zero* de poder, um *vazio de governo*. Ele demonstra, passo a passo, a construção deste novo estado brasileiro *em meio ao transe*.

Para tanto, em vez de encerrar a crise do governo Dilma em um único vetor, como fazem os discursos interessados, o psicanalista multiplica e tenta retratar as várias forças entrópicas envolvidas no processo, enquadrando a crise política e institucional brasileira em um horizonte mais amplo, que refere o momento contemporâneo de crise mundial do Capitalismo, desorganizado em seu centro desde a crise do sistema de Wall Street de 2008; além da longa tradição de instabilidade institucional brasileira, que se revela com mais força nos momentos de forte renovação da ordem das trocas mundiais que passam pelo Brasil.